



**NAÇÕES UNIDAS**  
Escritório contra Drogas e Crime

## Vivendo sem as drogas

### Informações para os professores



**DROGAS**  
não são  
brincadeira de criança

O comportamento dos adultos tem grande influência nas crianças. Os professores têm o importante papel de informar os alunos - de forma clara e responsável - sobre as conseqüências do consumo de drogas. Esse papel se torna ainda mais relevante se a criança não possui uma família que a apoie e guie. Os jovens enfrentam pressão em relação às drogas e à vida numa sociedade complexa e exigente. O uso dessas substâncias é basicamente um mecanismo para encarar ou escapar da insegurança. Ajude os alunos a perceberem que não estão sozinhos quando se depararem com esses obstáculos e que existem maneiras saudáveis de contornar tais dificuldades.

#### Ensinando os alunos a se protegerem

Os professores podem ajudar a desenvolver a autoestima do aluno e a fortalecer suas habilidades interpessoais. Mostre tolerância, para que os estudantes possam dizer o que pensam. Induza a confiança estimulando as crianças a se aceitarem. Ajude-as a distinguir os riscos que envolvem o consumo de qualquer substância psicoativa. Acima de tudo, mostre a eles que é sempre melhor fazer escolhas saudáveis.

#### Ensinando as crianças a expressar a criatividade

- Organizar competições artísticas sobre um determinado tema de prevenção de drogas;
- Enfatizar o esporte como uma opção saudável para os jovens;
- Desenhar camisetas com slogans que previnam o uso de drogas e o HIV/AIDS;
- Arrecadar dinheiro para instituições de caridade que ajudem meninos de rua que usam drogas;
- Compartilhar conhecimentos novos com jogos interativos e peças de teatro

#### Por que a vulnerabilidade é um critério para avaliar atividade de prevenção?

O conceito de vulnerabilidade é relativamente recente no campo da saúde e está ligado ao esforço de superação das práticas preventivas baseadas no conceito de risco.

O conceito de risco ajuda a quantificar as possibilidades de adoecer. As estimativas de risco oferecem informações importantes sobre doenças. Por exemplo: é possível calcular o número de fumantes que desenvolvem algum tipo de câncer e o número de não fumantes que têm os mesmos tipos de câncer. A comparação entre os resultados permite concluir que as pessoas que fumam têm mais chances de ter câncer.



# NAÇÕES UNIDAS

*Escritório contra Drogas e Crime*

Mas isso não é suficiente orientar as práticas preventivas, pois para fazer cálculos que mostrem relações de causa-efeito, os fenômenos são reduzidos a alguns de seus componentes que podem ser medidos isoladamente. Por exemplo: as pessoas que têm pais diabéticos têm, estatisticamente, mais chances de desenvolver essa doença. Mas as suas condições de vida (acesso a informações, hábitos alimentares, renda) podem mudar essa possibilidade de forma muito significativa.

Hoje sabemos que nossa fragilidade - ou nossa capacidade de enfrentar os desafios - depende de um conjunto integrado de aspectos individuais, sociais e institucionais. O que estudos revelam, sem dúvida, é que sob efeito de drogas nos tornamos mais vulneráveis a situações de riscos. Sob efeito de drogas aumenta a possibilidade de sexo não seguro (sem camisinha) e uso de seringas compartilhadas, por exemplo. Portanto, aumenta o risco de contrair HIV/Aids.